

ABSENTEÍSMO DA ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL ESTÉRIL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Adriana Noletto Martins¹; Laís da Rocha Cavalcanti de Vasconcelos²

O objetivo do estudo foi identificar e analisar o absenteísmo da equipe de enfermagem lotada na Central de Material Estéril de um Hospital Universitário. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, transversal, realizado com 38 trabalhadores de enfermagem que atuaram no setor de janeiro de 2018 a junho de 2019. Resultados: No universo estudado 81,6% dos funcionários são do sexo feminino e 18,4% masculino. Foi observado a existência de três tipos de vínculos empregatícios sendo eles estatutário (52,6% dos profissionais), empregado público (34,2% dos profissionais) e celetista (13,2% dos profissionais da empresa terceirizada). No total foram gerados 91 atestados (sendo 89% dos funcionários públicos, 9,9% dos empregados públicos, 1,1% dos funcionários terceirizados) e 25 outras solicitações. Apurou-se que os atestados resultaram em 1425 dias de afastamento do trabalho devido a doença. Foram analisadas também o quantitativo de faltas sem justificativa e foi constatado que houveram 295 faltas sendo 33,2% dos funcionários públicos, 1% dos empregados públicos e 65,8% dos funcionários terceirizados. No total houveram 1734 dias perdidos de trabalho devido a todas as causas. O grupo com maior demanda de afastamento devido a situações de saúde foram os técnicos de enfermagem, mulheres e estatutárias. Os diagnósticos mais frequentes foram os relacionados ao aparelho musculoesquelético. Pelo menos um afastamento superior há 14 dias foi concedido a 42,10% da população, correspondendo a 61,54% dos trabalhadores que necessitaram de afastamento. Quando analisamos as faltas não justificadas observamos que o maior quantitativo é das funcionárias da empresa terceirizada. A análise multivariável, ao considerar separadamente os sexos, mostrou efeito apenas do vínculo empregatício. Existe relação entre o tipo de absenteísmo e vínculo empregatício. Com isso observamos que se faz necessário desenvolver estratégias para minimizar o adoecimento e as faltas não justificadas dos funcionários.

Descritores: Absenteísmo; Equipe de Enfermagem; Esterilização

¹Enfermeira. Especialista em UTI e CME. Enfermeira do CME. Hospital Universitário Getúlio Vargas. jarbasnepo@gmail.com;

²Enfermeira. Especialista em UTI e gerontologia. Enfermeira do CME. Hospital Universitário Getúlio Vargas. Lais_cavalcanti88@hotmail.com.